

Mambembe britânico traz Dickens

O grupo *Not The National Theatre*, fundado por Laurence Oliver, faz duas apresentações em São Paulo da montagem *Hard Times*, baseada em Charles Dickens

Lina de Albuquerque

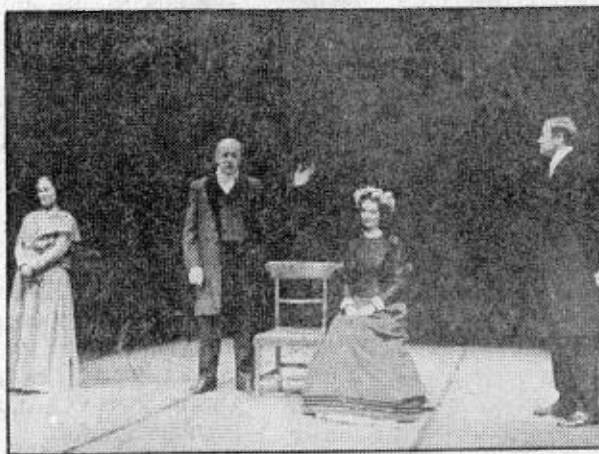
Enquanto a família real visita o Brasil em clima de superprodução, um grupo de artistas ingleses assumidamente mambembes, integrantes do *Not The National Theatre*, dá de ombros para os artificios do figurino, do cenário e da iluminação. Em comemoração aos 50 anos de existência do Conselho Britânico no País, a companhia apresenta hoje e amanhã, no Teatro Sesc Pompéia, a peça **Hard Times** (Tempos Difíceis), baseada no livro homônimo em que o romancista inglês Charles Dickens (1812-1870) ataca o rígido sistema educacional da Era Vitoriana.

O *Not The Nacional* é uma cooperativa de atores desmembrada há sete anos do *National Theatre* de Londres, fundado por Laurence Olivier. Apesar do diferencial *Not*, adota a mesma filosofia que conduziu a formação do *National*, em 1963: teatro é essencialmente texto e trabalho de ator. Guiados pelo sentido da improvisação, os seus membros não se deixam abalar por problemas de infra-estrutura. Flexíveis, encenam as suas peças tanto em teatros convencionais, como em igrejas e corredores de universidades. Dos 12 atores que compõem a cooperativa, apenas quatro estão no Brasil. A sua turnê pelo País termina em São Paulo. Antes já estiveram em Fortaleza, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Brasília, Juiz de Fora e Ribeirão Preto.

O grupo também está empenhado em transformar a sua primeira viagem à América do Sul numa missão diplomática. Na semana que vem protagoniza o primeiro espetáculo inglês apresentado na Argentina depois da Guerra das Malvinas. Depois, segue para o Chile. "O Conselho Britânico convidou o *Not* para vir ao Brasil levando em consideração a sua capacidade de se adaptar em qualquer espaço", sublinha Marcelo Gonzalez, responsável pela sua coordenação de produção no País. Os atores, garante, não deram



Divulgação



■
O grupo itinerante *Not The National Theatre* encena Charles Dickens: montagem flexível e de poucos adereços
■

SERVICÇO

Hard Times, peça do grupo inglês *Not The National Theatre*, em cartaz no Teatro Sesc Pompéia (Rua Clélia, 93). Hoje às 20 e amanhã às 19 horas. Ingressos a Cr\$ 1.000,00

trabalho: "A bagagem do *Not* cabe toda em três velhos baús".

Charles Dickens é um dos escritores mais populares na Inglaterra. Naquele país, especialistas publicam cerca de três livros por ano sobre o autor de **Oliver Twist**. Dickens se destacou pela sensibilidade com que costumava retratar a Inglaterra pré-industrial. Os atores do *Not* gostam de destacar o prazer que ele tinha em interpretar os seus livros para o

público. Conta-se que, ao final de cada leitura, a sua pressão cardíaca passava de 76 para 126 batidas por minuto. Depois de encenar **Hard Times** no Teatro José de Alencar, em Fortaleza, recentemente reformado com material importado da Escócia, os integrantes da cooperativa inglesa também se sentiram assim. "Poucas vezes na vida tive a oportunidade de ver algo tão pomposo", revela a atriz Lilian Evans.

"O príncipe Charles deve estar se sentindo honrado com a nossa visita", graceja o ator Leonard Kavanagh. Na verdade, a estada da família real no País acabou dando publicidade ao evento. **Hard Times**, no entanto, é uma peça para quem, de preferência, saiba mais que um inglês macarrônico. Os atores enfatizam que procuram manter uma dicção clara em suas apresentações fora da Inglaterra, mas é bom lembrar que o texto foi escrito em 1854 e contém palavras arcaicas. Embora faça questão de andar na contramão da tendência mundial que superestima a importância do diretor e do cenário, o *Not* sem querer acabou caindo numa armadilha. O Conselho Britânico agendou ontem à noite um programa "imperdível" para o grupo: assistir à peça **Novas Velhas Estórias**, de Antunes Filho — exemplo notável do teatro de diretor.